



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA AQUISIÇÃO DAS
HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I.**

VENILCIA PEREIRA DE SOUZA

CARINHANHA – BA, 2013

VENILCIA PEREIRA DE SOUZA

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA AQUISIÇÃO DAS
HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB e Universidade Aberta do Brasil – UAB.

CARINHANHA – BA, 2013

SOUZA, Pereira Venília. Dificuldade de aprendizagem na aquisição das habilidades de leitura e escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal São José, no Município de Carinhanha-BA, Dezembro de 2013. 72 páginas. Faculdade de Educação _ FE, Universidade de Brasília _ UnB. Universidade Aberta do Brasil - UAB

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB.

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA AQUISIÇÃO DAS
HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I.**

VENILCIA PEREIRA DE SOUZA

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Luzia Costa de Sousa.

BANCA EXAMINADORA:

Professora (Orientadora) MsC Luzia Costa de Sousa

Teresa Cristina Serqueira Ciqueira

Professora Convidada

Vilma Soares Rocha Amorim

Professora Convidada

DEDICATÓRIA

Esta conquista é dedicada primeiramente a Deus força superior que recorremos nos momentos em que mais precisamos. Foram muitos momentos que pedi para a ele que me desse equilíbrio e sabedoria para seguir minha jornada, pela oportunidade de crescimento e aprendizagem inevitável para meu desenvolvimento pessoal e pela proteção durante esta caminhada.

Dedico aos meus queridos pais Valmir e Iraneide, pelo apoio e esforço contínuo para que tudo isso fosse possível e pelo exemplo de sabedoria que me fez chegar até aqui. Por acreditarem nos meus sonhos, por terem me ensinado valores tão preciosos. Não poderia deixar de dedicar também ao meu irmão Iris Ramon e ao meu afilhado Thalisson por sempre vibrar com minhas conquistas.

Divido também o mérito dessa conquista com meus familiares e amigos que depositaram confiança e entusiasmo me apoiando e incentivando nesta jornada em busca de novos horizontes. Aos colegas, pela amizade e cumplicidade, pois através de um ideal comum partilhamos cada incerteza, descoberta e desafio, o que tornou a experiência muito mais motivadora e tranquila, o que foi essencial na conclusão dessa etapa.

À minha, professora orientadora Luzia Costa de Sousa pelo seu comprometimento e responsabilidade na condução deste trabalho. Em especial a tutora Vilma Lucas Neto, pelo seu empenho e dedicação nas diversas análises deste trabalho, Crésia e Érica (tutoras presenciais), pela maneira com que nos incentivaram a trilhar esse caminho repleto de novos saberes.

Compartilho esta vitória tão almejada com todos vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer essencialmente a Jesus Cristo, que me iluminou conduzindo a mais um sonho que se realiza.

Agradeço imensamente aos meus pais Valmir Pinto de Souza e Iraneide Pereira dos Santos, pelos valores que me ensinaram e pelo exemplo que são, e sempre foram meus principais incentivadores, meu abrigo seguro, de onde recebi apoio incondicional nessa empreitada. Os primeiros a sonhar tudo isso, agradeço por acreditarem sempre no meu potencial.

Aos meus irmãos, Iris Ramon e Thiago, primos, tios e demais familiares que sempre estiveram ao meu lado, agradeço o apoio, carinho e afeto. Minha eterna gratidão a Edite Rodrigues e Elenice Cardoso, que sempre me ajudaram para a concretização desse trabalho.

À minha turma de graduação, pelos momentos de diversão, pelo aprendizado, pela convivência que tanto auxiliou no meu amadurecimento. As minhas colegas e amigas que durante esses anos de faculdade foram minha segunda família, dividindo sonhos, sorrisos, e lágrimas. Em especial Lídia, Tais, Tatiana e Vivian que sempre estiveram comigo me auxiliando nos momentos mais difíceis de minha vida. Diante disso, compartilhamos descobertas; conquistas, dividimos medos, incertezas e inseguranças e juntos somamos entusiasmo, força e alegria, tudo isso contribui para a realização desse curso.

Especialmente as tutoras Crésia e Érica, pelo suporte e acima de tudo paciência e dedicação. A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, transformando-nos em profissionais dignos, meus sinceros agradecimentos.

Compartilho esta vitória tão almejada com todos vocês, que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

ABREVIATURAS

UNB: Universidade de Brasília

UAB: Universidade Aberta do Brasil

EAD: Educação à Distância

PPP - Projeto Político Pedagógico

EJA - Educação de Jovens de Adultos

NAEIC - Núcleo de Atendimento Educacional Inclusivo de Carinhanha

"Crescer como Profissional significa ir localizando- se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação".

(Paulo Freire)

RESUMO

A presente monografia é resultado de um estudo cujo objetivo foi investigar as dificuldades de aprendizagem na aquisição das habilidades de leitura e escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública do Povoado de São José no município de Carinhanha - BA. Partiu da seguinte indagação: que fatores geram dificuldades para a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos, do 2º ano do Ensino Fundamental I da escola Municipal São José? Para fundamentar a análise dos dados, o referencial teórico pautou-se na consulta de várias obras de cunho psicoeducacional, buscou-se, portanto, suporte nas teorias de Ferreiro (2011), Freire (1989,1981), Vygotsky (1997,1988) Patto (1999,1990) Abaurre (1987) e Magda Soares (1998), entre outros. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa, no que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, foram usados, observação participante em sala de aula, questionários aplicados às professoras e entrevista semiestruturada com o grupo focal constituído por alunos. Os sujeitos participantes da pesquisa foram duas professoras e uma amostra de 12 educandos que apresentam dificuldades na leitura e escrita. No tocante aos resultados obtidos estão: Dificuldades de aprendizagem tanto na leitura quanto na escrita em alguns alunos do ensino fundamental I decorrente de que fatores relacionados à prática escolar e ao contexto social e familiar, como também a falta de recursos didáticos e formação continuada aos docentes que lecionam no ciclo inicial de alfabetização do Ensino Fundamental, ficou claro a necessidade de melhorar o relacionamento da escola com a comunidade escolar, pois não existe formação educacional e social da criança sem a participação dos pais e responsáveis.

Palavras Chave: Dificuldade de aprendizagem, leitura, e escrita.

ABSTRACT

This monograph is the result of a study conducted to investigate the learning difficulties in acquiring reading and writing skills of students in 2nd year of elementary school to a public school in town of the municipality of São José Carinhanha - BA. He left the following question: what factors lead to difficulties for the learning of reading and writing to students of 2nd year of elementary school of the City School San Jose ? In support of analyzing the data, the theoretical framework was based on consultation with various works of psychoeducational nature, we sought therefore support the theories of Smith (2011) , Freire (1989.1981), Vygotsky (1997.1988) Patto (1999.1990) Abaurre (1987) and Magda Soares (1998), among others . The methodology was qualitative research, with regard to the instruments of data collection were used, participant observation in the classroom, the teachers questionnaires and semi-structured interviews with focus groups consisting of students. The subjects of the study were two teachers and a sample of 12 students who have difficulties in reading and writing. Regarding the results obtained are: Learning disabilities in both reading and writing in some elementary school students I due to factors related to school practice and social and family background , as well as lack of teaching resources and continuing education for teachers that teach literacy in the initial cycle of elementary school, it was clear the need to improve the relationship of the school with the school community, as there is no educational and social development of children without the participation of parents and guardians. Key Words: Learning disabilities, reading, and writing.

Key Words: Learning disabilities, reading, and writing.

SUMÁRIO

MINHA INFÂNCIA	13
TRAJETÓRIA ESCOLAR.....	13
INGRESSO NA FACULDADE.....	18
INTRODUÇÃO	22
REFERENCIAL TEÓRICO	24
METODOLOGIA DE PESQUISA	29
2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES DA ESCOLA PESQUISADA.....	31
2.2 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	32
ANÁLISE DOS DADOS	34
3.1 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS	34
3.2 ANÁLISES DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA SALA DE AULA	41
3.3 ANÁLISES DAS RESPOSTAS TRANSCRITAS DA ENTREVISTA COM O GRUPO FOCAL.	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	56
ANEXOS	62

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar de maneira sucinta o estudo de uma pesquisa que aborda as dificuldades de aprendizagem na aquisição de habilidades de leitura e escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I. Este estudo é composto por três partes: a primeira parte é composta do memorial educativo, relatos da minha vivencia educacional, infância, vivência familiar, vida pessoal, trajetória escolar, ingresso na faculdade.

Percebe-se que ao escrevermos o memorial estamos compartilhando a nossa vida, os acontecimentos, angustias sofrimentos, tristezas e alegrias. Diante disso, convido a participar desse compartilhamento, lendo e acompanhado os relatos desse caminho percorrido da minha trajetória educacional.

A segunda parte consiste no trabalho monográfico que está subdivida em quatro capítulos: introdução do trabalho de monografia contendo os objetivos desse estudo, assim como os aspectos que serão abordados. O capítulo II - expõe o referencial teórico. O Capítulo III – apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. O Capítulo IV - apresenta análise e interpretação dos dados coletados em campo, e por último as considerações finais.

A terceira parte apresenta minhas perspectivas profissionais, ou seja, o caminho que pretendo alcançar na vida profissional.

MINHA INFÂNCIA

Eu, Venílcia Pereira de Souza, nasci em 29 de novembro de 1986, na cidade de Carinhanha-Ba. Sou a primeira filha de Valmir Pinto de Souza e Iraneide Pereira dos Santos, tenho dois irmãos, Iris Ramon e Thiago que é somente por parte de pai. A minha história de vida se passa no meio rural, onde vivi a maior parte da minha infância e adolescência, já que sou filha de pequenos agricultores rurais. Meus pais sempre moraram na comunidade rural chamado Povoado São José (Barrinha) que se localiza ao norte do município de Carinhanha- BA.

Durante a minha infância vive muitos momentos maravilhosos, e por morar na zona rural tive disponível todo tempo para aproveitar a minha infância, fui uma criança muito sapeca, gostava de subir nas arvores, pé de manga, laranja e goiaba, por causa dessas aventuras tenho uma cicatriz na perna que me recorda dos bons tempos da minha infância, das brincadeiras de pega - pega, casinha, de quando jogava bola com o meu pai, fato que me influenciou a jogar no time da comunidade. Joguei em campeonatos regionais, mas devido a uma queda, que ocasionou uma fatura na clavícula, meus pais não me deixaram mais jogar futebol. Fiquei muito triste, pois era o que mais gostava de fazer. Lembro-me que passava um pequeno rio nas terras do meu avô, com uma ponte que dava acesso ao povoado, minha mãe sempre ia lá lavar roupa e aproveitávamos o momento para tomar banho e brincar.

Nessa fazenda vivi muitos momentos bons, andei a cavalo, ajudei a cultivar a lavoura, fazer farinha na casa de roda e, o melhor comi muito bolo de fubá que a minha avó preparava para a família, são lembranças inesquecíveis que marcaram a minha infância.

TRAJETÓRIA ESCOLAR

Comecei a minha trajetória escolar aos sete anos de idade, na Escola Municipal São José, tendo como vínculo institucional a rede pública municipal, nela estudei da 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Na verdade o meu processo de aprendizagem começou antes mesmo de me matricular no ensino regular, minha mãe foi minha primeira professora, ela me ensinou muita coisa, que com certeza me ajudaram quando iniciei o ciclo escolar. Lembre-me que a minha mãe me presenteou com um livro “a bíblia da criança”, foi o primeiro livro que li. Eu viajei inúmeras vezes vendo as figuras do jardim do Éden. Essa é uma lembrança muito especial, com este livro aprendi a ler, antes mesmo de iniciar a minha vida escolar. Minha mãe não teve oportunidade de estudar, devido à necessidade de trabalhar desde cedo para ajudar seus pais com os afazeres da roça.

Talvez seja este o motivo pelo qual sempre me incentivou a estudar, dizia que queria me ver formada, para ter um futuro melhor, pois sem estudo não somos nada. Outra lembrança que guardo é da época quando morávamos na propriedade do meu avô, era uma grande dificuldade chegar à escola, pois morávamos distante. O caminho até a escola era perigoso, precisávamos atravessar uma ponte, sobre um rio que ficava ao lado de minha casa, meus pais faziam questão de me levar todos os dias às seis horas da manhã para me ajudar a atravessar para o outro lado da ponte, mesmo com tantas dificuldades nunca gostei de faltar aula.

Lembro bem que quando chegava da escola a minha mãe já procurava saber como foi o meu dia, pegando o meu caderno para ver as tarefas realizadas e o dever de casa.

Quando tinha alguma tarefa para ser feita em casa, sentava-se ao meu lado com um cinto de couro caso eu não quisesse prestar atenção e mesmo quando não tinha dever de casa ela fazia questão de pegar uma cartilha para me ensinar a ler e escrever, hoje eu agradeço a ela por ter sido rígida durante a minha educação.

Nas séries iniciais lembro-me que era necessário estudar o pré-zinho alfa um e alfa dois para depois ingressar na 1ª série. Minha primeira professora foi um amor de pessoa, era carinhosa comigo e meus coleguinhas, antes de iniciar a aula ela rezava uma oração, depois cantávamos a música bom dia coleguinha como vai, e na hora do recreio pedia para ficarmos em fila para pegarmos a merenda na cantina que funcionava na diretoria, pois na escola nesta época não tinha espaço suficiente para fazer uma cozinha. Após merendarmos a professora deixávamos brincar e correr nos corredores da escola. Tenho boas lembranças dela, mas quando estudei a 2ª série, a professora era muito rígida, queria que soubéssemos a tabuada

corretamente e quem não soubesse ficava de castigo, ou levava uma palmada na mão com uma palmatória que era feita de tábua. Ela tinha unhas grandes e quando alguém aprontava puxava a orelha. Lembro-me de um episódio quando ela puxou a orelha de um colega e o feriu, os pais e a comunidade acharam um absurdo e tentaram tira-la da escola, mas o diretor realizou uma reunião com a professora e os pais da comunidade e tudo foi resolvido.

Na 3ª série algumas regras mudaram, antes de entra para a sala de aula formávamos uma fila lá fora do portão e o diretor chamado série por série e de um por um entravamos na escola. A professora tinha uma prática inovadora, toda semana ela escolhia uma nova leitura para lermos para a turma, isso acontecia de segunda a sexta feira, e aquele que fizesse a melhor leitura era o vencedor da semana, tinha primeiro, segundo e terceiro lugar ela fazia um cartaz com a leitura e nosso nome exposto indicando como vencedores e colocava exposto na parede da sala, e quem fosse o melhor por três vezes ganhava um presente, tive a oportunidade de vencer três vezes, a professora me deu uma caixa de bombom, a qual dividir com meus colegas, essa tática era muito interessante e nos incentivava ao hábito da leitura de modo prazeroso.

Na 4ª série o método de ensino da professora era bem mais rigoroso. Ela chegava, escrevia os conteúdos no quadro negro, explicava o assunto e queria a tarefa pronta e perfeita, dizia que não estava ali para perder tempo, além do salário baixo tinha alunos que não queria nada com a educação. Mas também aconteceram bons momentos participamos de uma quadrilha, desfile de sete de setembro, grêmio estudantil entre outras datas comemorativas. Quando passei a estudar a 5ª e 6ª série que nesta época só funcionava somente à noite, tive um impacto porque cada matéria tinha um professor, não estava acostumada com aquela correria de sair um professor e logo entra outro, mas fui me adaptando as estas mudanças.

Acredito que essas mudanças influenciaram o meu processo de aprendizagem, pois tive muitas dificuldades em relação algumas matérias como, inglês, que foi uma grande novidade para mim, matemática que amava tanto, mas passei a odiar. Cheguei até mesmo a ficar em recuperação, foi quando percebi que não estava tendo rendimento, pois as minhas notas não estava sendo muito boas.

Os dois últimos anos Ensino Fundamental 7ª e 8ª séries, estudei no colégio novo, que levava o mesmo nome, Escola Municipal São José, tudo foi uma nova

descoberta, o diretor, vice, professores e secretaria. Diante disso, como já era uma adolescente, me empenhei ainda mais nos estudos, sendo que a maioria dos professores era meus parentes, tios, tias e primos, o que despertou o desejo de me tornar mais uma professora da família. Isso implicou no meu processo de aprendizagem procurei me esforçar em todas as matérias, principalmente matemática, me recuperei do trauma e redescobrir o amor a esta matéria.

O meu professor de matemática foi meu tio, então queria que eu fosse como Pitágoras na sala de aula, ou seja, saber resolver todos os problemas matemáticos e me chamava ao quadro para resolver as atividades propostas, devido a isso pegava muito no meu pé, eu era muito cobrada e os meus colegas me pediam ajuda e orientação para determinada operação que não entendia. Acredito que o professor influenciou a gostar da disciplina, sempre foi muito dinâmico em sala de aula.

Quando conclui o ensino fundamental só tive pontos positivos em relação aos professores, colegas e amigos, acho que foi neste período que adquirir a confiança de ir a busca dos meus objetivos de querer cada vez mais continuar estudando, para que sabe ter um futuro melhor, com uma profissão voltada para a educação. Pois sempre acreditei que a educação faz a diferença. Recordo que na blusa da 8ª série colocamos estampada a frase de Paulo Freire (1987) “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.

Para estudar no Ensino Médio tive que morar na cidade de Carinhanha - Ba, pois na Escola Municipal São José ainda não oferecia o 2º grau. Foi um período muito difícil tanto para mim quanto para meus pais, porque nunca tinha saído tanto tempo de casa, como não tinha casa na cidade fui morar com uma das minhas tias, era tudo diferente, tive de conviver com outros hábitos, obedecer a outras regras e principalmente superar a saudade da minha família, mas nos finais de semana sempre fazia o possível para visitá-los.

Bem, estudei o 1º ano do Ensino Médio no colégio Estadual Coronel João Duque a turma era formada por alunos da cidade e alunos que vinham da zona rural. Grande parte dos professores eram da cidade de Caetité-Ba, apesar de ser uma nova experiência não tive dificuldade de interação com os novos colegas e professores. Fiz muitas amizades o que me ajudou a permanecer na cidade. Os professores eram bem criativos, grande parte deles não aplicavam prova para testar o nosso conhecimento, fazíamos trabalhos em grupo e apresentávamos.

Outros optavam em realizar atividades individuais ou prova oral. Em relação às novas matérias, a que mais gostei foi Literatura, me apaixonei pelo romance *Iracema* de José de Alencar, tenho o livro até hoje, e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis. Recordo que o meu professor era apaixonado por Literatura, quando falava desses romances parecia que estava vivenciando-os naquele momento.

Quando fiz o 2º ano do ensino médio às matérias eram as mesmas e os professores também. Recordo-me de um seminário onde cada turma tinha que apresentar um trabalho, e toda a cidade foi convidada para assistir as apresentações, e a minha turma ficou encarregada de apresentar um romance de Machado de Assis “*Dom Casmurro*”. Ensaíamos muito para dar conta do recado, chegado o dia, todos vestidos a caráter e o frio na barriga, graças a Deus deu tudo certo fomos muito elogiados.

Nesse seminário foi exposto objetos antigos dos povos indígenas, materiais reciclados, e objetos da cultura Carinhanhense. Mas como nem tudo é um mar de rosas tive um desentendimento com meu professor de matemática, o que criou um empecilho para assistir suas aulas e fui prejudicada, ficando para recuperação na sua matéria e como tinha perdido todas as explicações, decidi não fazer a prova final, o que resultou na minha reprovação. No ano seguinte, devido a esse desentendimento com o professor de matemática, decidi mudar de colégio e fui estudar no Educandário São José, hoje Polo Dona Carmem da UAB.

Nessa escola estava iniciei a minha fase adulta, lá fiz muitas amizades, os professores eram da mesma cidade, os métodos de ensino eram muito tradicionais, e a matéria que mais gostava era inglês.

A professora trazia um micro sistem para ouvirmos músicas internacionais observando a letra xerocopiada, depois traduzíamos para o português. Tive um ótimo aprendizado e resultados satisfatórios e fui aprovada com ótimas notas em todas as matérias, principalmente matemática, fiquei muito feliz.

No último ano de estudo, 3º ano do ensino médio, foi àquela ansiedade, fazíamos planos para a formatura, orgulhosa por estar me formando, vendo a alegria dos meus pais estampada no rosto, o que aumentava o meu desejo de dedicar ainda mais aos estudos para adquirir as melhores notas no meu histórico, graças a

Deus teve bons resultados, o que me deu a certeza de que iria me formar no final do ano. E assim, aconteceu como planejei, me formei participei da colação de grau, junto com os demais colegas, comemorei junto com meus familiares, tendo a certeza de que estaria cumprindo mais uma missão, e realizando o meu sonho e dos meus pais.

Após o término do ensino médio, surgiu na cidade de Carinhanha o vestibular oferecido pela UAB/UNB, ofertando os cursos de Pedagogia e Letras. Soube de última hora, e pensei não vou fazer a inscrição, pois me formei recentemente, vou dar um tempo nos estudos, mas devido à insistência da minha tia e minha mãe, resolvi me inscrever. Decidida pensei quero fazer letras, mas chegando lá às vagas eram limitadas e já tinham sido preenchidas, então pensei não vou fazer não, eu queria era Letras, aí a pessoa que estava fazendo as inscrições me disse porque você faz para Pedagogia, é um ótimo curso.

E na hora que eu estava fazendo a prova senti um ponto positivo, algo que me dizia que iria ser aprovada. Lembro-me que o resultado da prova estava previsto para o dia vinte de fevereiro, e no dia dezanove recebi a notícia que tinha sido aprovada, no momento em que estava arrumando as malas para ir embora. Recordo que durante a prova pedi a Deus que se o momento certo para ir embora fosse agora, não deixasse ser aprovada naquela prova, mas se fosse o melhor para meu futuro que me ajudasse a ser aprovada. Então acredito que fiz a escolha certa, pois Deus está me preparando para um futuro melhor, por meio do curso de Pedagogia.

O INGRESSO NA FACULDADE

Em 2009 entrei para a Universidade, momento crucial, comecei muito entusiasmada e logo diante de tantos desafios propostos, percebi que cursar uma faculdade não era nada fácil. Compreendi que teria que abrir mão de muitas coisas para dedicar-me somente ao curso. Lembro-me que fomos bem recebidos pelos veteranos, nos surpreendendo com o trote estudantil, e logo no início tivemos que fazer um cursinho para aprender a lidar com o computador. Adaptei-me muito rápido ao curso, a partir da concepção que a modalidade do ensino a distância veio para nos apresentar a uma nova visão sobre educação, para nos proporcionar

oportunidades de cursar uma faculdade, utilizando uma ferramenta que está contribuindo para a qualidade do ensino e implementação da educação que é o computador.

Diante disso, a escolha do curso a distancia surgiu como uma oportunidade, onde pode acompanhar as aulas em casa, independente de horário, o que permitiu estabelecer conexões entre saberes, experiências e conhecimentos, possibilitando a interação de grupos que pelo meio virtual, compartilharam ideias e interesses.

No inicio surgiu muitos empecilhos, pois tínhamos que acessar a plataforma todos os dias para realizar as leituras e as atividades propostas, o que me levou a pensar em desistir do curso. Pois morava em uma comunidade distante que não tinha acesso à internet, mas devido à necessidade de algumas pessoas da comunidade que estavam cursando o curso superior a distância nos reunimos e conseguimos em pouco tempo a instalação da internet para todos, evitando assim a minha desistência. Graças a Deus deu tudo certo e estamos na reta final.

A faculdade abriu caminhos e a oportunidade de adquirir experiências no campo da educação, pois nunca tinha atuado como professora e, logo no inicio do curso, fui contratada para trabalhar, devido à falta de professor numa escola do municipio de Carinhanha - Ba.

No inicio surgiram várias inqueitações, senti desafiada, pensando em como lidar em sala de aula com os alunos, a postura, a responsabilidade de estar comprometida com a tarefa de educar jovens e adolescentes, pois trabalhei com Educação de Jovens de Adultos EJA e com alunos da 8ª série do ensino fundamental II. Foi uma experiência maravilhosa, onde tive a certeza que estava no caminho certo e no curso certo.

No ano 2012 tive a oportunidade de estagiar na Educação Infantil e concretizei a minha vocação, me apaixonei pela Educação Infantil, pelas crianças que me chamavam de tia, o carinho e afeto me fizeram apegar com a turma, muitas vezes me sentia a atual professora, sentindo segura e consciente diante da minha prática pedagógica. Nesse sentido, partindo da atuação como estagiária sabia que a teoria pedagógica sem a prática não é suficiente. É essencial construir a prática pedagógica, aliando teoria e prática. Uma vez que me possibilitou perceber o grande

potencial que tem a prática docente na formação de cada discente, pois o trabalho educacional requer muita desenvoltura por parte do professor.

Por isso acredito que o curso de Pedagogia possibilitou enriquecer a minha prática pedagógica, além de trazer subsídios para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Partindo desse pressuposto, esse persistente esforço, essa luta cotidiana, implica em resultados satisfatórios, proporcionando o meu aprendizado.

Enfim, acredito que o curso de Pedagogia irá possibilitar o meu processo de formação profissional e social, pois a docência se constrói com juntando a dedicação diária com a sede de conhecimento.

PARTE II

MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Abordaremos neste capítulo a importância que a leitura e a escrita exercem em vários âmbitos da nossa sociedade.

Vivemos em um mundo em constantes transformações, acredita-se que na dimensão social as práticas de leitura e escrita são consideradas fundamentos necessários aos indivíduos na vida em sociedade. Em nossa realidade, essas práticas estão associadas às habilidades de leitura e escrita nas múltiplas situações em que o letramento é requerido. Neste contexto elas se fazem presente desde o simples ato de escrever o próprio nome, e inúmeras outras situações como: uma lista de supermercado, um letreiro de ônibus, receitas culinárias, rótulos de embalagens entre outros; incorporando a alfabetização como um processo de conscientização, ou seja, de aprendizagem da leitura e escrita como uma forma de apropriação e recriação consciente da leitura de mundo, tendo como princípio a importância do ato de ler que propicia ao indivíduo se relacionar com o meio ao qual esta inserido. (PAULO FREIRE, 1989).

Nos últimos anos constantemente veem a tona questionamentos relacionados à realidade das escolas da rede pública, tendo como fatores causadores desta problemática, a falta de comprometimento dos pais e educadores diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos em relação à leitura e escrita. Neste contexto, pais e professores podem colaborar mais para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita dos alunos, adequando às novas estratégias pedagógicas para atender as necessidades dos alunos, como também uma maior inserção da família no trato escolar.

O interesse em estudar o tema dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, decorre das experiências vivenciadas na área educacional, a pesquisa tem como foco a seguinte problemática: os fatores que geram dificuldades para a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I da escola Municipal São José? Tendo como objetivo geral estudar e verificar os fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem na aquisição da Leitura e Escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal São José. Focando nos seguintes objetivos específicos:

- Levantar informações sobre os fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita.
- Analisar as estratégias didáticas e pedagógicas que favorecem a aprendizagem na aquisição da leitura e escrita.

Assim busca-se com esta pesquisa, investigar as dificuldades dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal São José, detectadas por meio das experiências vividas nos estágio de observação e regências cursadas durante o curso de pedagogia, como também observar os motivos que geram as dificuldades de aprendizagem e quais os caminhos para solucionar este problema no contexto da sala de aula.

REFERENCIAL TEORICO

Este capítulo retrata o referencial teórico tendo como fundamento o estudo da pesquisa, cujo objetivo foi verificar os fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal São José, no Município de Carinhanha-Ba. Tendo como princípio norteador as teorias de Ferreiro (2011), Freire (1989, 1996, 1981), Vygotsky (1997,1988), Patto (1999,1990) Abaurre (1987) Martins (2007) e Magda Soares (1998).

De acordo com FERREIRO (2001. P. 65). “A instituição social criada para controlar o processo de aprendizagem é a escola. Logo a aprendizagem deve realizar-se na escola”.

CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

A leitura e a escrita constituem-se elementos essenciais pelo fato de assumirem certo destaque no contexto escolar, ler e escrever além serem habilidades técnicas e recursos de comunicação é um canal que transmite informações, sejam elas por meio da escrita ou da fala. A leitura e a escrita são meios fundamentais de acesso à informação, ao conhecimento e a uma visão de mundo mais abrangente.

Assim, define Magda Soares:

Quando uma criança rompe a barreira do código e entende como a língua escrita funciona, ela inicia sua caminhada dentro do letramento, pois já é capaz de decodificar símbolos escritos, de captar o sentido de um texto escrito, de fazer comparações, de emitir conclusões, de fazer avaliações, de ampliar o sentido do texto, entre outros, pois “escrever é um processo de relacionamento entre unidades sonoras e símbolos escritos, e é também um processo de expressão de ideias e de organização do pensamento sob forma de escrita (SOARES, 2007, p.32)”.

No entanto, as habilidades de leitura e escrita estão presentes, desde o ato de escrever o próprio nome, como em outras situações que primam certo conhecimento sobre a língua, como uma lista de supermercado, um letreiro de ônibus, receitas culinárias, rótulos de embalagens entre outros. Fatores que demonstrando a importância da aquisição destes processos para o cotidiano do indivíduo, sendo eles um meio facilitador no trato social.

Para Martins:

O conceito de leitura liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural, ou seja, a leitura seria como uma ponte para o processo educacional eficiente para proporcionar a formação integral do indivíduo. (Martins 2007, p. 22, 25).

A necessidade de representar muitas palavras faladas que não podiam ser facilmente desenhadas fez com que surgisse ao longo do tempo uma forma de escrita baseada em símbolos e códigos, um processo de adequação constante da língua.

Na concepção de Ferreiro:

A escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras. A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído, poder-se-ia pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários como um sistema de codificação. (FERREIRO 2011, P.14,16).

Para Freire (1989, p.20), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Neste sentido, entende-se que, quando o aluno chega á escola já tem internalizado uma leitura de mundo desenvolvido no seu contexto social, na qual vai sendo ampliados a partir dos conceitos construídos na escola.

Ferreiro ressalta que:

Estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo de aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecer que desenvolvimento da Leitura e da Escrita começa muito antes da escolarização. (FERREIRO 2011, p.63).

Segundo a teoria de Vygotsky (1997, p.30), as dificuldades de aprendizagem, na aquisição da leitura e escrita tornou-se uma invenção cultural, na qual se identifica alguns sistemas semióticos culturais que permitiam a representação simbólica do conhecimento. Estes signos incluem desenhar figuras, aprender a ler e a escrever.

Já Patto (1990) aponta três causas para as dificuldades de aprendizagem das crianças das camadas populares:

As suas condições de vida, a inadequação da escola pública em lidar com esse aluno concreto, e, por parte da professora, a falta de sensibilidade e de conhecimento da realidade vivida pelos seus alunos, em consequência da distância entre a sua cultura e a deles.

Portanto, o desenvolvimento da criança que não tem domínio da leitura e escrita depende das interações com seus pares e a mediação do professor, como também das ferramentas culturais disponíveis para que o educando aprenda. Assim sendo, o professor precisa desenvolver estratégias didáticas e pedagógicas de modo contextualizado, levando em conta a realidade do aluno, pois algo que é significativo para ele se torna mais fácil internalizar do que identificar algo que não conhece, que nunca viu.

Abaurre salienta que:

As crianças aprendam a escrever com a própria escrita explorando todas as suas possibilidades, vivenciando o conflito entre o idiossincrático e o convencional: “A leitura e a escrita podem surgir de forma espontânea e significativa já na pré-escola, prescindindo da condução e treinamento rígidos pressupostos pelo uso das cartilhas”. (ABAURRE 1987, P.49).

Como podemos perceber é necessário que a escola/professor apresente ferramentas, dinâmicas, meios técnicos e recursos que envolva o educando, despertando nele o desejo de aprender, visto que é de vital importância que o educador promova atividades que envolvam os alunos e os levem a adquirir as habilidades da leitura e escrita e seu uso na sociedade.

A leitura é um bem cultural da humanidade e deve estar disponível para que as crianças possam ter acesso a esta fonte de prazer. Portanto, é necessário que a

escola por meio do professor desenvolva estratégias de ensino para que a criança consiga descobrir esse mundo divertido e enriquecedor, promovendo a fantasia e motivação para que elas aprendam a ler, conduzindo-as ao mundo literário formando assim, novos leitores.

De acordo com Ferreiro

Nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem. São provavelmente essas práticas (mais do que os métodos em si) que têm efeitos mais duráveis a longo prazo, no domínio da língua escrita como em todos os outros. Conforme se coloque a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e conforme se caracterize a ambos, certas práticas aparecerão como “normais” ou como “aberrantes”. É aqui que a reflexão psicopedagógica necessita se apoiar em uma reflexão epistemológica. (FERREIRO 2011, P. 33).

Neste contexto o professor não deve exigir tampouco impedir que o aluno se alfabetize, mas sim, dar condições para que a criança aprenda, para que ela consiga construir o seu conhecimento, desenvolvendo todas as suas potencialidades, num processo natural e gradativo, nesse processo o professor deve levar em consideração o ritmo próprio da criança e suas condições cognitivas.

Assim Vygostky afirma que:

O único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola amplia o fortalecimento de pistas, instruções, que são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. (VYGOSTKY 1988, P.114).

No entanto, percebe-se que o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente, nesse procedimento é importante que o professor tenha o habito de ler cotidianamente para seus alunos despertando neles o gosto pela leitura e o prazer da descoberta, com o intuito de possibilitar que os alunos possam perceber nas ilustrações a linguagem escrita.

Vygotsky afirma:

O indivíduo que vive num grupo cultural isolado que não dispõe de um sistema de escrita. Se continuar isolado nesse meio cultural que desconhece a escrita, esse indivíduo jamais será alfabetizado. Isto é, o processo de aprendizado da leitura e da escrita (desencadeado num determinado ambiente sociocultural onde isso seja possível) é que poderia despertar os processos de desenvolvimento internos do indivíduo que permitiam a aquisição da leitura e da escrita. Partindo desse pressuposto, podemos supor que se esse indivíduo, por alguma razão, deixasse seu grupo de origem e passasse a viver num ambiente letrado, poderia ser submetido a um processo de alfabetização e seu desenvolvimento seria alterado. (VYGOTSKY, 1997, p. 101)

Considera-se que as crianças se interessam mais pela leitura e escrita quando têm a oportunidade de conviver com pessoas letradas. Para tanto, o contato da criança com o mundo da leitura e da escrita, é essencial para que os mesmos possam ter maiores condições para aprender a ler e a escrever de forma positiva.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, tendo como fundamentos um questionário e uma entrevista semiestruturada realizada com professores e alunos, o que possibilitou obter as informações necessárias para o desenvolvimento do tema proposto “Dificuldades de Aprendizagem na aquisição das habilidades de leitura e escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental”.

Para Ludke e André

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (...). A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p.11).

O estudo de pesquisa pautou-se na consulta de várias obras que tratam da temática “Dificuldades de aprendizagem na aquisição das habilidades de leitura e escrita”. Tendo como foco autores como: Ferreiro (2011), Freire (1989), Vygotsky (1997), Patto (1999) e Magda Soares (1998). Além da consulta feita com os autores citados, foi utilizado os métodos de observação participante na escola pesquisada e aplicação de questionários as professoras e entrevista com grupo focal de alunos, com o objetivo de analisar e interpretar os dados colhidos para uma melhor compreensão da problemática pesquisada.

No que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a observação participante, questionários e entrevista semiestruturada. Os sujeitos participantes foram duas professoras e doze educandos de ambos os sexos, com a faixa etária de sete e oito anos, sendo seis do turno matutino e seis do turno vespertino, disponibilizados e identificados pelas professoras, como alunos que apresentam dificuldade de leitura e escrita.

No primeiro momento, o estudo se desenvolveu a partir de técnica de observação participante, sendo observado o ambiente físico da escola, a relação entre professor e alunos, além das dificuldades dos educandos no momento da leitura e escrita, como também o trabalho desenvolvido pelas docentes, e a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Segundo Ludke & André :

Os focos de observação nas abordagens qualitativa de pesquisa são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de um quadro teórico geral, traçado pelo pesquisador. Com esses propósitos em mente, o observador inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva de totalidade, sem se desviar demasiado de seus focos de interesse. Para isso, é particularmente útil que ele oriente a sua observação em torno de alguns aspectos, de modo que ele nem termine com um amontoado de informações irrelevantes nem deixe de obter certos dados que vão possibilitar uma análise mais completa do problema. (LUDKE & ANDRÉ 1986, p.30)

No segundo momento utilizou-se de um questionário com dez questões abertas, aplicadas para as docentes, objetivando obter informações acerca das dificuldades vivenciadas por estes profissionais durante a prática de ensino da leitura e escrita, tendo como foco conhecer o perfil e nível de formação das professoras, quais atividades desenvolviam em sala de aula para aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, quais recursos e estratégias pedagógicas utilizavam para trabalhar com as crianças, como era a participação dos pais em relação à dificuldade dos seus filhos, entre outras questões que foram abordadas no questionário.

Por último, utilizou-se a entrevista, que é considerada favorável à interpretação da realidade pesquisada. A entrevista foi realizada com o grupo focal, utilizou-se da técnica de entrevista semiestruturada e informal, foram gravados os depoimentos dos sujeitos da pesquisa por meio de um aparelho celular e anotação de dados em uma caderneta usada durante a pesquisa de campo. Neste propósito, os procedimentos de coleta foram desenvolvidos com base na teoria de Lüdke e André, que consideram:

A entrevista é uma das principais técnicas de trabalho utilizado nas pesquisas sociais, na entrevista a relação que se cria entre entrevistador e entrevistado é de interação entre quem pergunta e quem responde. Permite a captação imediata e corrente da informação desejada; permite o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntimo, bem como os de natureza complexo e de escolha individual. (LÜDKE E ANDRÉ 1986, P. 33).

Dessa forma, percebe-se que na concepção de Lüdke e André (1986, p. 26), a pesquisa qualitativa possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o

fenômeno estudado, o que permitiu a análise dos dados de forma diferenciada, a partir de experiências vivenciadas no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES DA ESCOLA PESQUISADA

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal São José no município de Carinhanha-Ba, situada na Rua 07 de Setembro, tendo como vínculo institucional a Rede de Ensino Público do Município de Carinhanha-Ba, e como parceiros, a comunidade escolar e funcionários. A escola tem um ambiente físico bem arejado, contém (10) dez salas de aula, (01) uma cantina, (02) dois banheiros sendo um masculino e um feminino, (01) uma sala para os professores, (01) uma secretaria, (01) uma sala de informática contendo 15 computadores, mas que ainda não tem acesso a internet, e uma (01) quadra poliesportiva.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico - (PPP) a instituição atende cerca de 450 alunos, sendo distribuídos em três turnos: matutino, vespertino e noturno, pela manhã a escola atende crianças na faixa etária de 05 a 10 anos, à tarde crianças, adolescentes e jovens na faixa etária de 07 a 20 anos, e a noite os jovens e adultos.

As modalidades de ensino oferecidas na escola são: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens de Adultos, e também uma Extensão do Ensino Médio em parceria com o Colégio Estadual Coronel João Duque de Carinhanha, Ba. Atualmente a instituição escolar conta com (17) professores, dentre esses (15) possuem curso superior, somente (2) duas professoras ainda não estão cursando o nível superior, dentre os professores graduados (4) quatro cursaram Pedagogia, (1) uma cursou Biologia, (4) quatro cursou História, (4) quatro Geografia, (1) uma Matemática e (1) uma cursa Letras.

A escola não possui profissionais para atendimento e orientação psicopedagógica aos alunos e professores. A educação inclusiva é oferecida na rede regular de ensino público que recebe crianças e jovens portadores de necessidades educacionais especiais, com o conceito de que o convívio com a diversidade de condições humanas é necessário e benéfico à formação de alunos

especiais ou não, mas os profissionais que ali atuam não tem formação específica para atender os alunos com necessidades educacionais especiais, necessitando de cursos de capacitação, e de acompanhamento de uma coordenação, para orientar e organizar as atividades pedagógicas.

A escola possui um espaço para o plantio de uma horta, pois desenvolve o Projeto Educando com a Horta Escolar. O projeto Educando com a Horta Escolar tem a finalidade de intervir na cultura alimentar e nutricional dos alunos, participam do programa alunos da faixa etária de 7 a 14 anos, incorporando a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

O projeto música no cotidiano escolar contemplam os alunos do 5º ao 8º ano do ensino fundamental, objetivando resgatar os valores culturais contidos por meio da musica em sua diversidade, aliando forças com a comunidade, e nos vários locais onde ela se faz presente, como nas igrejas, em casa entre outros.

A escola Municipal São José trabalha com o Projeto Político Pedagógico, o PPP foi criado pelos professores, pais, membros de associações, conselho escolar, comunidade e direção. A construção do Projeto Político Pedagógico foi coletiva, as ideias foram discutidas em grupos para chegar aos objetivos desejados pela escola e comunidade escolar, quando é necessário realizar modificações, reúne-se equipe escolar e comunidade escolar para tirar ou acrescentar o que precisar.

A direção sempre organiza reuniões para discutir os problemas da escola com a comunidade escolar, mas infelizmente, poucos pais participam, os que participam ajudam na organização de festas comemorativas, como dia das mães, pais, dia do estudante, funcionário público, dia da criança e grêmios estudantis entre outros, certamente estes eventos ajudam a melhorar a relação escola e comunidade.

2.2 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

O estudo de pesquisa foi realizado no 2º ano do Ensino Fundamental I, os sujeitos participantes, foram duas professoras e uma amostra de seis educandos de ambos os sexos, com a faixa etária de 7 e 8 anos, sendo seis do turno matutino e

seis do turno vespertino, disponibilizados e identificados pelas professoras, como alunos que apresentam dificuldade na leitura e escrita.

A referida pesquisa tem a finalidade de analisar as informações obtidas por meio de um questionário com dez perguntas abertas e semiestruturada aplicada às duas professoras, observação participante e entrevista com grupo focal, com o intuito de dar consistência aos dados coletados durante a pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS

3.1 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS.

A aplicação do questionário permitiu analisar os desafios vivenciados pelas professoras no ensino da leitura e escrita com os alunos que tem dificuldades de aprendizagem na aquisição das habilidades de leitura e escrita. Na primeira pergunta elas foram questionadas sobre o nível de sua formação: a professora A, tem nível superior formada em pedagogia, a professora B, é formada em magistério nível médio.

Ao observar as respostas das professoras, analisou-se a concepção que cada uma tem a respeito das estratégias pedagógicas para o ensino aprendizagem dos alunos relacionado à leitura e a escrita. Na segunda pergunta elas foram questionadas sobre quais atividades desenvolviam em sala de aula para a aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, tanto a professora A, quanto a B, afirmaram que fazem uso das seguintes estratégias: análise estruturante e fonológica de palavras, ordenações de palavras, lista de palavras, palavras cruzadas, caça-palavras, quadro de prega, oralidade, leitura individual, textos curtos e chamativos, entre outros.

Observa-se que são utilizados vários recursos para que a criança possa ter contato com diversos tipos de textos. Freire afirma que:

Ler não é só caminhar sobre as palavras e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão sobre o texto e o contexto do texto, e também como vincular o texto/contexto com o meu contexto, o contexto do leitor (FREIRE 1986 p.22).

Para tanto, na fase inicial da alfabetização e do letramento o professor precisa criar estratégias de alfabetização para a construção e sistematização do conhecimento dos alunos sobre o que é ler e escrever, pois é nessa fase que a criança absorve o que lhe é repassado e incorpora com facilidade o processo de transição da escrita e consciência fonológica.

Nesse sentido, as crianças precisam aprender a língua escrita e apropriar-se de suas modalidades, usos e estilos, constituindo-se como sujeitos letrados. Diante disso, considera-se relevante a distinção feita por Magda Soares:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. (SOARES1998, p.47),

Na terceira pergunta ao serem questionadas sobre quais os assuntos acham importante para os alunos adquirirem novas estratégias de aprendizagem na modalidade de leitura e da escrita, a professora A, respondeu que aulas são dinamizadas com diversidades de gêneros textuais, como: parlendas, poemas, poesias, receitas, contos, cantigas de roda, trava- língua. A professora B, diz que trabalha com contos, trava línguas, parlendas, cantiga de roda e poema, porque são textos chamativos que atraem mais atenção dos alunos.

Verifica-se que as professoras A e B trabalham de forma diversificada no processo de aquisição da leitura e escrita, utilizando diversos gêneros textuais. Assim como demonstra Emília Ferreiro:

Fundamentalmente a aprendizagem é considerada, pela visão tradicional, como técnica. A criança aprende a técnica da cópia, do decifrado. Aprende a sonorizar um texto e a copiar formas. A minha contribuição foi encontrar uma explicação, segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos (FERREIRO, 1985, p. 14).

Segundo Vygotsky (1989), para escrever a criança executa exercícios cognitivos complexos mobilizando todos os conhecimentos prévios que possui sobre a escrita, e é obrigada a fazer escolhas e decidir sobre a forma mais adequada de expressar aquilo que pretende, ou seja, tomar consciência do que irá produzir, por meio de diferentes estratégias que o professor apresenta, fazendo com que a escrita deixe de ser uma atividade mecânica e passe a ser uma atividade desafiadora.

A partir dessa análise, constatou-se que cabe aos professores e responsáveis pelo ensino de leitura e escrita, ampliar as experiências dos alunos de modo que

eles possam ler e produzir diferentes textos com autonomia. Nessa perspectiva é necessário um ensino pautado por meio de uma prática pedagógica onde aconteça um avanço na aprendizagem na leitura e escrita dos alunos.

De acordo com Martins:

A função do educador não seria precisamente de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, e as exigências que a realidade lhe apresente. (MARTINS, 2007, p. 34).

Diante disso, os professores precisam refletir sobre a importância do contato dos alunos com a diversidade textual, nas atividades propostas de leitura e escrita na sala de aula para que as crianças possam apropriar-se de suas convenções linguísticas, além das práticas sociais e os diversos gêneros textuais usados no meio social e cultural. Para tanto, Soares (1998) compreende o letramento como o processo pelo qual o sujeito aprende a recorrer à leitura e escrita para resolver diferentes situações cotidianas.

Na quarta pergunta foram questionadas se os alunos têm mais dificuldades no processo de aprendizagem da escrita ou da leitura, a professora A, relata que a leitura já é vivenciada na vida do discente em suas práticas diárias, mas a leitura, ainda continua sendo mais difícil no processo de aprendizagem do que a escrita, apesar do aluno já ter consciência de leitura de mundo. A resposta dada pela professora A é bastante coerente, pois segundo Freire, (1989 p.20), quando a criança entra na escola, a sua leitura de mundo, já está bastante desenvolvida.

A professora B, argumenta que os alunos têm mais dificuldades na leitura, devido eles ainda estarem no processo silábico e apesar de conhecerem as letras tem dificuldades de fazer a junção das sílabas.

Segundo Emília Ferreiro (2001), a criança desenvolve o seu processo de aprendizagem de acordo com os períodos pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético.

Diante do exposto, percebe-se que o professor precisa promover atividades que ajudem as crianças a se familiarizar com as letras, e a perceber que as letras que registramos no papel correspondem ao que pronunciamos. Assim, a tomada de

consciência dos alunos diante desse princípio acontece quando os mesmos percebem que a sílaba segmentada oralmente, tem singularidades que facilitam a sua representação gráfica.

Como refere Ferreiro (1985) à medida que a criança se aproxima da escrita alfabética, sua capacidade de análise oral também permite análises de pedaços cada vez menores do que é falado.

Na quinta pergunta elas foram instigadas sobre o que fazem, quando percebem na turma uma criança com dificuldade na leitura ou na escrita, a professora A, comenta que busca métodos e recursos para auxiliar as crianças em suas dificuldades, e trabalha com aula de reforço no horário contrário da aula, para atender melhor esses alunos. A professora B, trabalha com a criança por meio de agrupamento colocando-as junto com outras crianças de níveis mais avançados de leitura escrita.

Sobre este ponto de vista, Vygostky afirma:

O único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola amplia o fortalecimento de pistas, instruções, que são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. (VYGOSTKY 1988, P.114).

Entretanto, o professor é o eixo central para desenvolver as competências e habilidades de leitura e escrita das crianças, e no espaço da sala de aula direcionar uma prática pedagógica onde ocorra o envolvimento dos alunos, para a aquisição da leitura e escrita. É papel do professor criar estratégias significativas para o aprendizado da leitura e escrita de seus alunos, objetivando que o aluno ao chegar ao final do ano letivo, tenha internalizado avanços nas habilidades de leitura e escrita.

Na sexta pergunta foram questionadas sobre quais os recursos e estratégias pedagógicas utilizadas para trabalhar com essas crianças, a professora A, relata que trabalha com cartazes, cartelas, alfabeto móvel, jogos, cantinho da leitura, oralidade, textos curtos e chamativos. A professora B, disse que trabalha com construção de palavras como, alfabeto móvel, jogos, brincadeiras com palavras e ordenação de palavras. Em relação a este contexto Vygotsky ressalta que:

Na brincadeira a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; o brincar é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Isso cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo o aprendizado de forma imaginária e prazerosa. (VYGOSTKY 1987, P.117).

Concordo com as definições apresentadas pelas professoras A e B no que se refere às estratégias diversificadas como fonte de aprendizagem no cotidiano escolar. Propõe-se, então, um aperfeiçoamento da prática docente, por meio da criação de momentos de interação na sala de aula como o “cantinho da leitura” que oportunizem a criança uma série de fatores importantes para o seu desenvolvimento cognitivo, linguístico e social.

Na sétima pergunta foram questionadas se realizam um trabalho individualizado ou coletivo com as crianças que tem dificuldade na leitura. A professora A, respondeu que sempre trabalha de forma coletiva para que através da socialização dos alunos, os mais desenvolvidos possam auxiliar os colegas no processo de aprendizagem. Mas sempre procura fazer intervenções, nas atividades necessárias. A professora B, comenta que faz os dois processos, pois através do trabalho coletivo eles podem interagir uns com os outros. E individual é possível identificar com maior clareza a dificuldade do aluno, e assim desenvolver um trabalho diferenciado.

Nesse sentido, Vygostky (1991) considera que o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal no aprendizado do indivíduo está diretamente ligado à sua relação com o ambiente sociocultural e o papel social do outro é de fundamental importância, uma vez que o indivíduo aprende e se desenvolve a partir do convívio com o outro.

Dessa forma, no âmbito desse conceito de zona de desenvolvimento proximal, pode ocorrer o aprendizado do indivíduo, por meio das intervenções do professor desenvolvendo um trabalho pedagógico de modo que ocorra de fato aprendizagem das crianças de forma que garanta uma inserção pedagógica no limiar, ou seja, que atue na zona de desenvolvimento imediato do indivíduo.

Na oitava pergunta foram questionadas se percebem nos seus alunos se algum deles tem mais dificuldades que os outros, se os encaminham para algum

outro profissional da escola, de acordo com a resposta da professora A, por enquanto na escola não tem um profissional especializado na área. Mas no município já tem o Núcleo de Atendimento Educacional Inclusivo de Carinhanha (NAEIC), que atende todos os alunos especiais das escolas municipais. De acordo com a professora B, não encaminha os alunos, porque não tem profissionais disponíveis para atendê-los.

Diante disso, Paulo Freire diz que:

Quando vivemos a autenticamente exigida pela pratica de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a docência e com seriedade. (FREIRE 1997, p.26).

Diante das declarações das docentes, podemos verificar que nas diversas realidades da modalidade de ensino que envolve crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, é necessária uma proposta de educação inclusiva, que contemple as inúmeras possibilidades oferecidas pela legislação educacional.

Cabe aqui uma breve reflexão, é preciso uma educação de qualidade, que atenda as especialidades dos alunos nos aspectos da inclusão escolar e social. A aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais pode se tornar significativa, quando o professor estabelece relações entre os conteúdos e o meio físico e social. A escola precisa partir de onde o aluno está das suas reais necessidades, é importante também que o professor domine estratégias pedagógicas e didáticas, respeitando o ritmo de cada educando, e promovam o desenvolvimento pessoal e social em contextos democráticos e autônomos.

O professor tem fundamental importância na vida e na aprendizagem das crianças, pois o educador não é apenas aquele que transmite conhecimentos, mas, sobretudo, aquele que auxilia o aluno no processo de construção do saber. Tendo como finalidade atender as necessidades da criança proporcionando-lhe o aprendizado e uma educação de qualidade, propiciando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, o que certamente possibilitará a sua inserção no mundo letrado.

Na nona pergunta foram questionadas sobre como buscam ajuda junto aos pais, e como os orienta em relação à dificuldade de aprendizagem do seu filho, a professora A, comenta que sim, os pais têm um papel muito importante na vida escolar dos filhos. Essas crianças devem ser estimuladas não só na escola, mas principalmente em casa com a família. A professora B, respondeu que busca orientar, mas recebe o apoio e acompanhamento de poucos pais.

Postas as respostas das professoras A e B percebemos de fato que a integração dos pais na vida escolar dos filhos é de fundamental importância diante das dificuldades educacionais. Nesse sentido, o comprometimento dos pais nesse processo desempenha um papel crucial a partir do momento em que acompanha sistematicamente os alunos, participando das reuniões para discutir os avanços e as dificuldades, dar sugestões à escola de como ajudar as crianças em relação à tomada de consciência, sobretudo incentivando e participando das atividades escolares dos filhos.

A propósito o aluno ao ingressar na escola traz consigo experiências vivenciadas nas interações sociais, onde desde cedo convive com diferentes situações do dia-a-dia em que a leitura e escrita é estabelecida, ou seja, quando a família lê um jornal, revista, livro, lê uma história, escreve uma carta, uma receita culinária entre outros, nesse sentido a criança vai se apropriando da leitura de mundo.

Desse modo, Freire (1989, p. 15) descreve que a “leitura do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas”. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. “Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz”. (Idem).

Na escola, portanto, os alunos ampliam suas habilidades aprende a produzir textos e conhece as variedades de textos que não são comuns no seu contexto sociocultural, cabe ao professor como mediador trazer esta experiência para a sala de aula, para que os alunos possam aprender a ler e escrever de maneira contextualizada.

Na décima pergunta foram questionadas sobre como orientam os pais em relação à necessidade de buscar ajuda junto a um profissional especializado, a professora A, argumenta que com certeza, depois de ambos concordarem, escola e família, os alunos são encaminhados para o Núcleo de Atendimento Educacional Inclusivo NAEIC de Carinhanha-Ba. Segundo a professora B, só orienta.

Com base nas respostas das professoras o reflexo de que incluir crianças com necessidades educacionais especiais exige apoio de todos os envolvidos nesse processo: diretor, professores, família e principalmente a própria política educacional. No entanto, a construção de uma proposta educativa deve ser baseada nas necessidades dos alunos, mediada pelo diálogo entre os envolvidos no processo em função dessas peculiaridades, contudo, o educador deve respeitar a condição de cada educando, articulando as estratégias pedagógicas de modo com que o educando aprenda.

3.2 ANÁLISES DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA SALA DE AULA

Na medida em que observamos o local, a vivência dos alunos e a realidade que os envolve, passamos a compreender melhor a sua visão de mundo.

Segundo Ludke e André:

A observação nas abordagens qualitativas é o instrumento que mais fornece detalhes ao pesquisador, possibilitando um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno estudado, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. Permite que o observador chegue mais perto da “perspectiva do sujeito”, tentando apreender a sua visão de mundo - o significado da realidade que o cerca; possibilita a descoberta de aspectos novos de um problema; permite também a coleta de dados em que não ocorrem outras formas de comunicação, é um método particular apropriado para pesquisa em sala de aula. (LUDKE, E ANDRÉ 1986, P. 26).

Partindo da especificidade da pesquisa de campo procurei a Escola Municipal São José, apresentando a proposta de observação para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia.

Ao observar as turmas do 2º Ano do Ensino Fundamental I, ficou claro que a necessidade de melhorar o desenvolvimento destes educandos em relação à leitura e escrita, na turma pesquisada ainda há dois alunos que não conseguem ler nada, os mesmos conhecem as letras do alfabeto e fazem algumas junções, mas ainda não conseguem ler palavras.

Há outros alunos que conseguem ler textos, mas tem certa defasagem em relação à escrita, como em um ditado, por exemplo: conseguem ler a palavra, ou frase ou até mesmo os textos que são apresentados a eles, mas quando vão fazer um ditado, ainda gráfa de forma errada certas palavras.

Neste aspecto Freire (1981) afirma que a concepção crítica da alfabetização não será feita a partir da mera repetição mecânica de Pa-pe-pi-po-pu, La-le-li-lo-lu que permitem formar pula, pelo, lá, li, pulo etc., mas através de um processo de busca, de criação em que os alfabetizandos são desafiados a perceber o significado profunda da linguagem e da palavra. Segundo Ferreiro (2000, p. 12), a aquisição da escrita é uma aprendizagem conceitual, pois a escrita é um sistema de representação:

A aprendizagem da criança se converte na apropriação de um novo objeto de conhecimento. Não se trata, por conseguinte, de uma mera junção de letras: B + A = BA. Se fosse assim, seria uma apropriação de códigos. Mas não é isso o que ocorre. Vejamos o porquê de não ser uma apropriação de códigos e, sim, de uma aprendizagem conceitual. Muitas vezes, o professor alfabetizador desenvolve trabalhos, solicitando a formação de palavras com sílabas “Ba, be, bi, bo, bu”, “La, le, li, lo, lu” e “va, ve, vi, vo, vu”. As crianças são conduzidas, por exemplo, em um exercício, a formarem palavras a partir das sílabas apresentadas, como: “bala”, “balé”, “lobo”, “bolo”, “vala”, “lava”, etc. Entretanto, quando solicitadas a escrever palavras de forma espontânea, não utilizam de forma correta as sílabas que acabaram de escrever. Se solicitadas a escrever “cavalo”, podem não utilizar o conhecimento supostamente adquirido quando estavam juntando, no exercício proposto pela professora, as sílabas “lo” e “va”. Podem apresentar palavras como: “RATGOPERS”, ou “GTA”, ou “KVO”, ou “CAVALO” etc. (FERREIRO 2000 p. 12).

Ao observar o trabalho das docentes percebe-se que realizam seus exercícios de acordo com o planejamento, realizado quinzenalmente, sendo acompanhado pela coordenação pedagógica. As duas professoras comentaram que participam dos cursos de formação que são ofertados aos professores da rede municipal, mantida pela prefeitura de Carinhanha-Ba.

Os conteúdos são ministrados conforme o tema proposto para cada quinzena nota-se, também que as mesmas fazem um trabalho muito rotineiro, os conteúdos são aplicados no quadro negro, desenvolvendo ditados de palavras, textos curtos, lista de palavras, contos, trava-línguas, entre outros, trabalham também com livros que contem atividades a serem realizadas pelos alunos.

Partindo desse pressuposto percebe-se que as estratégias didáticas podem ajudar os alunos a apropriarem-se do sistema de leitura e escrita, de forma lúdica.

Diante disso, Vygostky (1987), considera que um dos principais representantes dessa visão, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, a fantasia e a realidade se integram na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, pois as situações criadas nas atividades de brincadeira abrem lugar para a invenção e a produção de novos saberes e práticas. Isso porque a brincadeira, na sua visão cria uma zona de desenvolvimento proximal.

Observa-se que as professoras confeccionaram no espaço disponível da sala de aula, um “Cantinho da Leitura” onde é exposta na parede uma tela com desenhos de personagens de contos, gibis, historias em quadrinhos entre outros, e no chão da sala um cantinho de leitura com diversos livros para que os alunos possa ter acesso. Percebe-se uma estratégia pedagógica com o intuito de atraí-los para despertar o desejo pela leitura, evidenciando que no universo literário as crianças se interessam mais pela leitura quando têm a oportunidade de conviver com os livros.

Outra realidade percebida foi à ausência dos pais na vida escolar de seus filhos, pois alguns alunos voltam para a sala de aula com a tarefa de casa do mesmo jeito que foi para casa, evidenciando que os pais não perguntam se tem tarefa, e nem se quer olha o caderno do filho. Sabe-se que uma escola não anda sozinha, há a necessidade da participação de um conjunto de participantes como: professores, pais, comunidade e direção.

Segundo Paulo Freire (1996) a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos.

Neste sentido, compreende-se que a educação é um processo de atuação de uma comunidade coletiva que ajuda no desenvolvimento do indivíduo a fim de que

este possa atuar em uma sociedade competitiva. Para tanto, afirma-se que coerentemente refletir sobre o processo educativo contínuo, como base de uma constante busca pela melhoria da qualidade da formação docente e discente.

Ao observar a relação professor - aluno percebe-se que tudo se baseia numa troca onde o respeito à solidariedade e a vontade de crescer vem de ambas as partes. Nesse sentido há uma interação, onde o diálogo é o principal aliado e o professor é o intermediário desse aprendizado. As salas de aula são organizadas em forma de círculo, para facilitar o diálogo entre a professora e os alunos, as salas são bastante organizadas, com decorações atrativas, muitos cartazes enfeites confeccionados pelas professoras, e alguns trabalhos expostos confeccionados pelos alunos.

Percebe-se que as condições socioeconômicas familiares, e as questões sociais, culturais também contribuem para uma série de fatores que designa o fracasso escolar dos alunos das camadas populares. Tendo como fundamento que a maioria dos alunos da zona rural é de família de baixa renda beneficiados pelo Programa do Governo Federal Bolsa Família, os pais são agricultores que sobrevivem da agricultura familiar de subsistência.

Conforme o estudo de Patto, (1999), sobre a história da explicação do fracasso escolar, até os anos 90, enfatiza que:

É importante notar que se nos anos de predomínio da teoria da deficiência cultural os aspectos intraescolares receberam pouca atenção, se na vigência da teoria da diferença cultural a responsabilidade da escola pelo fracasso ficou limitada à sua inadequação à clientela, à medida que as pesquisas vão desvendando mais criticamente aspectos da estrutura e funcionamento do sistema escolar, ao invés de atribuir à clientela as causas do fracasso escolar ter sido superada, ela foi apenas acrescida de considerações sobre a má qualidade do ensino que se oferece a essas crianças. Neste sentido, a pesquisa no início dos anos 80 sobre o fracasso escolar repete, com algumas exceções, o discurso fraturado que predominou no período em que vigoraram as ideias escolanovistas, quando não repetem a tentativa de colagem deste discurso afirmando que a escola que aí está é inadequada à clientela carente (PATTO, 1999, p.154).

A escola pertence à rede pública do município de Carinhanha, não tem recursos para atender de forma adequada seu público, por falta de materiais didáticos que às vezes a escola não fornece, saindo do próprio bolso do professor,

como também a falta de outros recursos que a escola não disponibiliza, sendo estes fatores que dificultam o trabalho do professor.

Nessa visão, ideológica Patto (1990) aponta três causas para as dificuldades de aprendizagem da criança das camadas populares: as suas condições de vida, a inadequação da escola pública em lidar com esse aluno concreto, e a falta de sensibilidade e de conhecimento da realidade vivida pelos alunos por parte do professor.

3.3 ANÁLISES DAS RESPOSTAS TRANSCRITAS DA ENTREVISTA COM O GRUPO FOCAL

A entrevista com o grupo focal utilizou-se da técnica de entrevista semi estruturada e informal, acreditando ser uma forma de obter informações e dados diretamente dos sujeitos (alunos do 2º ano) sobre suas dificuldades na leitura e escrita.

A entrevista foi bastante satisfatória, foram gravados os depoimentos dos sujeitos da pesquisa por meio de um aparelho celular com anotações em uma caderneta. Ao entrevistá-los percebi que estavam tímidos e inseguros, respondiam apenas as perguntas que eram direcionadas a eles, mas com o tempo fui ganhando a confiança deles sem lhes causar qualquer constrangimento.

Para Ludke & Andre:

A entrevista gravada tem a vantagem de registrar todas as expressões orais imediatamente, deixando o entrevistador livre para prestar atenção ao entrevistador. (LUDKE & ANDRE 1996, p. 37).

Para realizar a entrevista entrei em contato com as professoras para disponibilizar os alunos e marcar o horário apropriado para fazer a entrevista. A entrevista aconteceu no turno normal de aula, ou seja, no turno matutino e vespertino, após o recreio a professora e o gestor nos conduziram até a biblioteca, por ser um espaço tranquilo e apropriado para a pesquisa. Para efeito das respostas vamos denominar os alunos do turno matutino de M e os do turno vespertino de V.

Na primeira pergunta os alunos foram questionados se gostavam de ler, todos responderam que sim.

Na segunda pergunta foram questionados sobre os tipos de textos que mais gostavam, como: gibis, contos e histórias em quadrinhos. Ao analisarmos o conjunto de respostas dos alunos observa-se que mesmo tendo dificuldade na leitura, demonstraram conhecer diversos tipos de gêneros textuais. Alguns alunos citaram que gostam de contos de fadas, gibis, trava-línguas parlendas, e história em quadrinho, histórias de princesas e história de super-herói, gosta de lê livros de Chapeuzinho vermelho, do Menino maluquinho e do Sitio do pica pau amarelo.

Para Magda Soares (2003) o aprendizado do letramento se dá com o convívio da criança desde muito pequena com a literatura, o livro, a revista, com as práticas de leitura e de escrita. Não basta ter acesso aos materiais, à criança deve estar envolvida em práticas de modo que aprendam a usá-los no seu cotidiano, como a roda de leitura, conotação de histórias, leituras de livro, mostras literárias.

Na terceira pergunta foram questionados sobre as dificuldades na realização da leitura e da escrita, aluno M 1, respondeu que na hora de escrever “juntar as palavras” dá muito trabalho, aluno M 2 , comenta que tem dificuldade para aprender a ler trava-língua e para forma palavras e frases. Aluno V 1, salienta que quando esta sozinho não tem dificuldade para ler, mas quando está junto aos colegas não consegue ler nada, pois os mesmos tiram toda sua atenção, aluno M 3, tenho dificuldade para pronunciar as palavras, aluno V4, minha dificuldade é não conheço o significado das palavras, aluno B 5, não sei escrever rápido, e todos meus colegas terminam primeiro, aluno B 7, quando não consigo ler, fico com vontade de chorar.

Diante das dificuldades apresentadas pelas crianças para aprender a ler e escrever, Ferreiro ressalta:

Até a poucos anos as primeiras tentativas de escrever feitas pelas crianças eram consideradas meras garatujas, como se a escrita devesse de começar diretamente com letras convencionais bem traçadas. Tudo o que ocorria antes era simplesmente considerado como tentativas de escrever e não como escrita real. Na melhor das hipóteses, era considerada como atividade puramente gráfica, relevante para a verdadeira escrita apenas na medida em que condizia a um crescente controle dos instrumentos e espaço gráficos (FERREIRO, 2011, p. 67).

Na quarta pergunta foram questionados sobre a importância da leitura e escrita, aluno M 3 respondeu que ela queria aprender a ler primeiro para depois aprender a escrever, por isso era importante, aluno V 2, diz que é importante, pois é por meio da leitura e escrita que vai se tornar doutor, aluno M 4, diz que é importante porque sabendo ler e escrever pode ajudar as pessoas que não tem o domínio da leitura e escrita. Aluno M 5, diz que é importante porque se alguém pedir pra ela ler e ela não saber, todos vão ficar comentando.

Outro aluno V 4 diz que precisa aprender a ler para passar de ano, pois a professora prometeu uma caixa de bombom, e os pais prometeram um presente. Aluno V 6 diz que é importante ler e escrever porque no caso de mandar carta para alguém ela mesma pode escrever sem ajuda. Aluno M 1, falou que a leitura e a escrita são importantes porque vai ajuda-lo futuramente a se tornar alguém importante para a sociedade.

Na quinta pergunta foram questionados sobre o que é ler e escrever, aluno M 2, relatou que é uma coisa importante que quando crescer vai ajuda-lo se tornar um médico , aluno M 7, é ter conhecimento para ajudar os pais, aluno V 3, fala que ler é pegar um livro abri-lo e fazer a leitura, sobre escrever, é pegar um lápis e escrever no caderno. Aluno V 8, revelou que não gosta de ler e escrever porque a cabeça dele dói só de pensar, e que não gosta de estudar. Aluno B 4, ler e escrever pra mim é saber as letras.

Na concepção de Ferreiro:

Estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo de aprendizagem escolar que se torna difícil reconheceu que desenvolvimento da Leitura e da Escrita começa muito antes da escolarização. (FERREIRO 2011, p.63).

Na sexta pergunta foram questionados sobre as dificuldades durante a execução das atividades, aluno M 9, disse que quando a professora o manda fazer a leitura do livro, ele lê letamente com medo de errar, pois quando isso ocorre tem que reiniciar a leitura até conseguir, aluno V 7, diz que não sabe copiar sem olhar o quadro, o aluno M 10, diz que tem dificuldade para formar as sílabas, o aluno V 9, fala que para escrever demora muito.

Na sétima pergunta foram questionados se a professora está ajudando no desenvolvimento da leitura e escrita, todos afirmaram que sim.

Na oitava pergunta foram questionados sobre quais atividades a professora realiza para ajudar na sua aprendizagem, alguns alunos disseram que a professora os leva para o cantinho da leitura, escolhe junto com eles qual história querem ouvir, como: chapeuzinho vermelho, Pinóquio, patinho feio. Aluno V 3, fala que quando estão pirraçando, a professora passa uma atividade do livro para eles fazerem. Aluno M 12, disse que a professora, passa atividade no quadro para copiar e ler. Aluno V 11, fala que a professora é paciente e o ajuda muito nas tarefas. Aluno M 5, disse que a professora faz bingo com cartelas para formar palavras, o aluno que formar as palavras primeiro é o vencedor. Aluno M 8, fala que a professora passa ditado de palavras, trava-língua, aluno V 12, diz que a professora coloca os livros no cantinho da leitura e manda-os escolher o que querem ler e deixam a vontade, relatou que gosta de ler Arca de Noé, A galinha dos ovos de ouro, segundo ele é o momento que mais gosta da aula.

De acordo com os relatos dos alunos podemos perceber que as professoras desenvolvem atividades que possibilita a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita. Nesse sentido, é interessante que o professor conheça as dificuldades dos alunos e planejem atividades que os ajudem a supera-las, ou seja, o professor precisa adotar práticas pedagógicas e utilizar recursos didáticos adequadamente, a fim de garantir o ensino da leitura e escrita de forma significativa aos seus alunos.

Conforme Ferreiro (1987) para ensinar a ler precisamos aprender técnicas e desenvolver situações para compor o desenvolvimento da leitura. É percebido que os recursos utilizados para a concepção da leitura interferem nos objetivos a serem alcançados. A criança estabelece um contato com a leitura segundo a formulação de uma nova realidade e em seguida aprende a ler e desenvolve o gosto por tal atividade.

Na nona pergunta foram questionados sobre o acompanhamento dos pais nas tarefas de casa, alguns afirmaram que sim, os pais ajudam, aluno M 2, diz que os pais não têm tempo para ajuda-lo, porque trabalha o dia todo, Aluno V 6, diz que o pai ajuda, manda lavar as mãos para pegar no caderno e ajuda nas tarefas, aluno M 3, fala que os pais não ajudam porque estão separados e a mãe não tem tempo

disponível, pois precisa arrumar a casa. Aluno V 9, relata que os pais não tem paciência para ensina-lo nos deveres de casa.

Na decima pergunta foram questionados se tinham o hábito de ler em casa, alguns disseram que os pais leem quando precisa, no depoimento do aluno M 4, na casa dele somente ele sabe ler, os pais não tiveram a oportunidade de estudar, pois trabalham desde cedo para ajudar a família.

Aluno V 2, fala que a avó lê a bíblia todos os dias. Aluno V 5, fala que pede ajuda a mãe para ler a tarefa para orienta-la na realização da tarefa, mas a mesma manda jogar vídeo game, enquanto termina os afazeres de casa.

Segundo Ferreiro (1987), crianças que recebem estímulos têm maiores chances de compreender a relevância da leitura e escrita na sua vida. O estímulo deve ser propagado de forma concreta, tanto no ambiente escolar como em casa.

Diante do exposto percebe-se que a participação dos pais na vida escolar dos filhos é de fundamental importância diante das dificuldades educacionais. Nesse sentido, o comprometimento dos pais nesse processo desempenha um papel crucial a partir do momento em que acompanha sistematicamente os filhos, participa das reuniões para discutir sobre os avanços e as dificuldades, dar sugestões à escola de como ajudar as crianças nessa tomada de consciência, sobretudo incentivando a participar das atividades escolares. Procurando saber o que está sendo proposto em sala de aula para ajudar na aprendizagem da criança, as possíveis maneiras que pode contribuir para que a aprendizagem aconteça, isto é, criar laços com a escola ajudando no aprendizado dos alunos, estreitando a relação família-escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica relacionada à aquisição da leitura e escrita, não deve acontecer de forma mecânica, fragmentada centrada em cartilhas ou métodos fônicos, deve existir neste processo, conceitos que façam parte da vivência de mundo ao qual o aluno está inserido.

Ciente que ao desenvolver atividades que contemple a diversidade de gêneros textuais vivenciados pelo aluno no seu contexto social, o professor poderá explorar situações reais que favoreçam uma aprendizagem dinâmica e significativa baseadas em estratégias pedagógicas que incentive a leitura de textos maiores como os literários que permitirá ao educando desenvolver e ampliar a sua leitura de mundo, bem como aflorar a imaginação e a fantasia.

Entretanto, para promover as habilidades de leitura e escrita, é fundamental pensar na formação pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Visto que muitos profissionais nesta área não possuem uma formação necessária que atenda essa demanda.

Contudo, é papel da escola desenvolver um trabalho em parceria com os pais, sensibilizando-os sobre a importância da participação da família na formação escolar da criança. Ciente que não existe um processo de ensino que não envolva pais e professores como colaboradores do desenvolvimento educacional do educando. Certamente esse acompanhamento estreita os laços de afetividade e estimula a aprendizagem, como um processo que não termina na escola, mas faz parte do cotidiano da criança.

Neste contexto, para que aconteça avanço na prática da leitura e da escrita é preciso que os professores estejam comprometidos com a promoção e desenvolvimento dos alunos, por meio de uma prática pedagógica que empregue estratégias e recursos didáticos facilitadores da aprendizagem, o assunto abordado nesta pesquisa não se encerra, com as evidências aqui apresentadas, a um vasto campo de estudo relacionado ao tema, para que possamos compreender e buscar soluções para a melhoria da prática pedagógica no ensino das habilidades de leitura e de escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Este capítulo tem a finalidade de apresentar de maneira sucinta minhas expectativas profissionais no campo da pedagogia, no decorrer do curso de pedagogia, e as experiências adquiridas ao longo do curso no campo educacional.

A faculdade abriu caminhos e a oportunidade para quem nunca tinha atuado como professora, logo no início do curso fui contratada para trabalhar, devido à falta de professor numa escola do município de Carinhanha. No início surgiram várias inquietações, senti desafiada pensando como lidar na sala de aula com os alunos, a postura e a responsabilidade de está comprometida com a tarefa de educar jovens e adolescentes não foi fácil, mas foi uma experiência maravilhosa onde tive a certeza que estava no caminho certo e no curso certo.

No ano passado tive a oportunidade de estagiar na Educação Infantil e concretizei a minha vocação, me apaixonei pela Educação Infantil pelas crianças que me chamava de tia, o carinho e o afeto me fizeram apegar-me com a turma, muitas vezes me sentia a atual professora, sentindo segura e consciente diante da minha prática pedagógica.

Nesse sentido partindo da atuação como estagiária sabia que a teoria pedagógica sem a prática não é suficiente, é essencial construir a prática pedagógica, aliando teoria e prática, a partir da atuação docente. Uma vez que me possibilitou perceber a grande importância que tem a prática docente na formação dos discentes, pois o trabalho educacional requer muita desenvoltura por parte do professor.

No entanto, acredito que o curso de pedagogia me possibilitou enriquecer a minha prática pedagógica, além de trazer subsídios para o meu desenvolvimento pessoal e profissional no campo da pedagogia.

Partindo desse pressuposto, esse persistente esforço, essa cotidiana luta, implica em resultados satisfatórios, proporcionando o meu aprendizado nessa etapa do curso, me auxiliando no meu processo de formação, pois a docência se constrói com muita dedicação e sede de conhecimento o que possibilitará o embasamento para minha prática pedagógica.

Diante das minhas expectativas, acredito que por meio do curso de pedagogia, me sinto mais preparada para trabalhar no campo educacional, pretendendo dar continuidade aos estudos e fazer uma especialização voltada para o campo educacional. De modo que venha a atender as necessidades do educando e o meu desempenho como educadora.

O curso de pedagogia foi muito importante e gratificante para mim, enquanto universitária. Chegando ao final do curso de pedagogia tenho a certeza que ele serviu para enriquecer a minha prática pedagógica, além de trazer subsídios para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. B. M. ET al. **Leitura e escrita na vida e na escola**. In: *Leitura: teórica e prática*. São Paulo, jornal LEIA, Nov.1987.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____, Ferreiro, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

_____, Ferreiro, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 25. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____, Ferreiro, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 25. Ed. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo, 1921-. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – ed. 23ª- São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas de nosso tempo; 4).

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra. 1996.

_____, Paulo, **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. (O Mundo, Hoje, v.10).

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

_____, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo, T. A. Queiroz, 1990.

SOARES, Magda Becker, (1998). **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica.

_____, SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____, SOARES, Magda Becker, (2003). **Alfabetização e Letramento**:. Belo Horizonte: Autêntica.

VYGOTSKY, **aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**/ Martha Kohl de Oliveira. - São Paulo: scipione, 1997. – (pensamento e ação no magistério).

_____, Vygotsky, L.S LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

_____, Vygotsky, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 4ª. Edição, 1991.

_____, Vygotsky, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICE

Apêndice 1

Questionário aplicado às professoras

Prezado (a) Professor (a)

Solicito a sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, de forma sincera, pois os dados servirão de apoio para efetivação do nosso projeto de pesquisa. Conto com sua participação e agradeço a sua valiosa colaboração.

Marque um (x) na afirmativa que corresponde com o seu perfil:

1- Formação:

- () Nível Médio
- () Nível Superior
- () Pós Graduação
- () Mestrado
- () Doutorado

2- Quais as atividades que você desenvolve na sala de aula para a aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos?

3- Quais os assuntos que você acha importante para os alunos adquirir novas estratégias de aprendizagem na modalidade da leitura e da escrita?

4- Os alunos têm mais dificuldades no processo de aprendizagem da escrita ou da leitura?

5- O que você faz, quando percebe em sua turma uma criança com dificuldade na leitura ou na escrita?

6-Quais os recursos e estratégias pedagógicas que você utiliza para trabalhar com essas crianças?

7-Você faz um trabalho individualizado ou coletivo com as crianças que tem dificuldade na leitura?

8- Quando você percebe que alguns alunos têm mais dificuldades que os outros você os encaminha para algum outro profissional da escola? Qual?

9- Você busca ajuda junto aos pais? Você orienta os pais em relação à dificuldade do aluno?

10- Você orienta os pais em relação à necessidade de buscar ajuda junto a um profissional especializado?

Obrigada pela contribuição

Apêndice 2

Roteiro de entrevista com o grupo focal

1- Vocês gostam de ler?

-2 Quais os tipos de textos vocês mais gostam, por exemplo: Gibis, contos, histórias em quadrinhos?

3- Vocês têm dificuldades no momento da leitura e da escrita? Quais?

4- A leitura e a escrita são importantes para vocês? Por quê?

5- Para vocês o que é ler e escrever?

6- Vocês tem alguma dificuldade durante a execução desse tipo de atividades?

7- Vocês acham que a professora está lhes ajudando no desenvolvimento da sua leitura e da escrita?

8 – Quais as atividades que a professora usa para ajudar na sua aprendizagem?

9- Seus pais te ajudam nas tarefas de casa?

10- Quem tem hábito de ler em sua casa?

ANEXOS

O que os professores disseram:

Questão 1:

Que afirmativa corresponde com o seu perfil de formação:

Respostas:

-A professora A, tem nível superior formada em pedagogia, a professora B, é formada em magistério nível médio.

Questão 2:

Quais as atividades que você desenvolve na sala de aula para a aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos?

Respostas:

- As professoras afirmaram que fazem uso das seguintes estratégias: análise estruturante e fonológica de palavras, ordenação de palavras, lista de palavras, ditado de palavras, cruzadinha, caça-palavras, quadro de prega, oralidade, leitura individual, auto-ditado textos curtos e chamativos, entre outros.

Questão 3:

Quais os assuntos que você acha importante para os alunos adquirir novas estratégias de aprendizagem na modalidade da leitura e da escrita?

Respostas:

- As professoras responderam que aulas dinamizadas, diversidades de gêneros textuais, como: parlendas, poemas, poesias, receitas, contos, cantigas de roda, trava- língua, porque são textos chamativos que atraem mais atenção dos alunos.

Questão 4:

Os alunos têm mais dificuldades no processo de aprendizagem da escrita ou da leitura?

Respostas:

- As professoras relatam que a leitura já é vivenciada na vida do discente em suas práticas diárias, mas a leitura, ainda continua sendo mais difícil no processo de aprendizagem do que a escrita, apesar do aluno já ter consciência de leitura de mundo. Argumentam ainda que as crianças sentem mais dificuldades na leitura, pois elas ainda estão no processo silábico e apesar de conhecer as letras tem dificuldades de fazer a junção das sílabas.

Questão 5:

O que você faz, quando percebe em sua turma uma criança com dificuldade na leitura ou na escrita?

Respostas:

- As professoras, comentam que busca métodos e recursos para auxiliar as crianças em suas dificuldades, e trabalha com aula de reforço no horário

contrário de aula para atender melhor esses alunos. E também trabalha com a criança por meio de agrupamento com as outras crianças de outros níveis.

Questão 6:

Quais os recursos e estratégias pedagógicas que você utiliza para trabalhar com essas crianças?

Respostas:

- As professoras dizem que trabalha com cartazes, cartelas, alfabeto móvel, jogos, cantinho da leitura, oralidade, textos curtos e chamativos, construção de palavras, brincadeiras com palavras e ordenação de palavras.

Questão 7:

Você faz um trabalho individualizado ou coletivo com as crianças que tem dificuldade na leitura?

Respostas:

- As docentes responderam que trabalha sempre de forma coletiva para que através da socialização dos mesmos, uns possam auxiliar o mais carente na aprendizagem. Mas sempre está fazendo a intervenção dos mesmos, nas atividades necessárias. Pois através do trabalho coletivo eles podem interagir um com o outro. E individual é possível identificar com maior clareza a dificuldade do aluno, e assim desenvolver um trabalho diferenciado.

Questão 8:

Quando você percebe que alguns alunos têm mais dificuldades que os outros você os encaminha para algum outro profissional da escola? Qual?

Respostas:

- De acordo com as professoras, por enquanto na escola não tem um profissional especializado na área. Mas no município já tem o NAEIC, Núcleo de Atendimento Educacional Inclusivo de Carinhanha, que atende todos os alunos especiais das escolas municipais.

Questão 9:

Você busca ajuda junto aos pais? Você orienta os pais em relação à dificuldade do aluno?

Respostas:

- As docentes comentam que procura orientar, pois os pais têm um papel muito importante na vida escolar dos filhos. Que essas crianças devem ser estimuladas não só na escola, mas principalmente em casa com a família. Porém recebe esse apoio e acompanhamento de poucos pais.

Questão 10:

Você orienta os pais em relação à necessidade de buscar ajuda junto a um profissional especializado?

Respostas:

- As professoras argumentam que com certeza, depois de ambos concordarem, escola e família, então esses alunos serão encaminhados para o NAEIC, Núcleo de Atendimento Educacional Inclusivo de Carinhanha.

O que os alunos disseram:

Questão 1:

Vocês gostam de ler?

Respostas:

- Todos os alunos responderam que sim.

Questão 2:

Quais os tipos de textos vocês mais gostam?

Respostas:

- gibis,
- contos e poesias
- historias em quadrinhos
- contos de fadas
- trava-línguas
- parlendas
- histórias de princesas
- história de Super herói
- livro de chapeuzinho vermelho

- livro do menino maluquinho
- livro do sitio do pica pau amarelo.

Questão 3:

Vocês têm dificuldades no momento da leitura e da escrita? Quais?

Respostas:

- na hora de escrever “juntar as palavras” dar muito trabalho.
- para aprender a ler trava-língua e para forma palavras e frases.
- quando estou sozinho não tem dificuldade para ler, mas quando estou junto aos colegas não consigo ler nada, pois os mesmos tiram toda minha atenção.
- quando vou escrever do quadro escrevo faltando letras.
- tenho dificuldade para pronunciar as palavras

- minha dificuldade é não conheço o significado das palavras
- não sei escrever rápido, e todos meus colegas terminam primeiro.

-quando não consigo ler, fico com vontade de chorar.

Questão 4:

A leitura e a escrita são importantes para vocês?Por quê?

Respostas:

- porque eu queria aprender a ler primeiro para depois aprender a escrever por isso é importante.
- é importante, pois é por meio da leitura e escrita que vou me tornar doutor.
- porque sabendo ler e escrever posso ajudar as pessoas que não tem o domínio da leitura e escrita.
- porque se alguém pedir pra eu ler e não saber, todos vão ficar comentando.
- porque precisa aprender a ler para passar de ano, pois a professora prometeu uma caixa de bombom, e os pais prometeram um presente.
- É importante ler e escrever porque no caso de mandar carta para alguém eu mesmo escrevo sem ajuda.
- A leitura e a escrita são importantes porque vai me ajudar futuramente a se tornar alguém importante para a sociedade.

Questão 5:

Para vocês o que é ler e escrever?

Respostas:

- é uma coisa importante que quando eu crescer vai me ajudar tornar médico.

- ter conhecimento para ajudar os pais.
- ler é pegar um livro abri-lo e fazer a leitura, sobre escrever, é pegar um lápis e escrever no caderno.
- não gosto de ler e escrever porque a minha cabeça dói só de pensar, e não gosto de estudar.
- ler e escrever pra mim é saber as letras.

- saber o significado das palavras.
- pronunciar e escrever as palavras certas.

Questão 6:

Vocês tem alguma dificuldade durante a execução desse tipo de atividades?

Respostas:

- quando a professora manda fazer a leitura do livro, ele lê letamente com medo de errar, pois quando isso ocorre tem que reiniciar a leitura até conseguir.
- não sei copiar sem olhar no quadro.
- tenho dificuldade para formar as sílabas.
- para escrever demoro muito.

Questão 7:

Vocês acham que a professora esta lhes ajudando no desenvolvimento da sua leitura e da escrita?

Respostas:

- todos afirmaram que sim.

Questão 8:

Quais as atividades que a professora usa para ajudar na sua aprendizagem?

Respostas:

- a professora os leva para o cantinho da leitura, escolhe junto com eles qual história querem ouvir, como: chapeuzinho vermelho, Pinóquio, patinho feio.
- quando estão pirraçando, a professora passa uma atividade do livro para eles fazerem.
- passa atividade no quadro para copiar e ler.
- a professora é paciente e o ajuda muito nas tarefas.
- faz bingo com cartelas para formar palavras, quem formar as palavras primeiro é o vencedor.
- passa ditado de palavras, trava-língua.
- a professora coloca os livros no cantinho da leitura e manda-os escolher o que querem ler e deixam a vontade, que gosta de ler arca de Noé, a galinha dos ovos de ouro, é o momento que mais gostam da aula.

Questão 9:

Seus pais te ajudam nas tarefas de casa?

Respostas:

- alguns alunos afirmaram que sim, ajudam.

- os pais não têm tempo para ajuda-lo, porque trabalha o dia todo.
- meu pai ajuda, manda lavar as mãos para pegar no caderno e ajuda nas tarefas.
- meus pais não ajudam porque estão separados e mãe não tem tempo disponível, pois precisa arrumar a casa.
- pai não tem paciência para me ensinar nos deveres de casa.

Questão 10:

Quem tem hábito de ler em sua casa?

Respostas:

- alguns disseram que os pais leem quando precisa.
- Lá na minha casa somente eu sei ler, meus pais não tiveram a oportunidade de estudar, pois trabalham desde cedo para ajudar a família.
- minha avó lê a bíblia todos os dias.
- quando eu peço ajuda minha mãe para ler a tarefa para orientar como realiza-la, ela manda jogar vídeo game, enquanto termina os afazeres de casa.